

MANUAL

Manual do professor digital

Título	Retratos de Carolina
Páginas	244
Autor (a)	Lygia Bojunga
Idioma	Língua portuguesa
Categoria	6
Tema (s)	Projetos de vida; Inquietações das Juventudes; O jovem no mundo do trabalho; A vulnerabilidade dos jovens; Protagonismo juvenil; Diálogos com a sociologia e a antropologia;
Gênero Literário	Romance
Interdisciplinaridade	Sociologia, Língua Portuguesa, Política, Psicologia, Literatura.

Romance é uma forma narrativa constituída pelos elementos estruturadores: espaço, tempo, enredo, personagens e o narrador. Estes elementos nem sempre se encontram identificáveis explicitamente no texto.

Conversa com o Professor

Professor, lidar com alunos do Ensino Médio é também lidar com os constantes questionamentos e descobertas que fazem parte desta fase de suas vidas. Por isso, a escola, além de um espaço para adquirir conhecimento, deve ser um ambiente de acolhimento, em que se sintam seguros para abordar qualquer tipo de assunto. Trabalhar *Retratos de Carolina* será uma excelente oportunidade para isso.

A história de Carolina traz à tona temas que certamente despertarão o interesse dos adolescentes. Nos retratos que vão mostrando cada fase da vida da personagem central, é possível encontrar referências que suscitam reflexões sobre amores, decepções, crescimento, viagens, tomada de decisões, relacionamentos tóxicos, aborto, estupro, relações familiares e muito mais.

Bom trabalho!

Quem escreveu a história

Lygia Bojunga nasceu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, a 26 de agosto de 1932. Ainda criança, mudou-se com os pais para o Rio de Janeiro.

Moradora fiel do histórico bairro de Santa Teresa, Lygia trabalhou como atriz, tradutora e autora em Rádio, Teatro e Televisão. Em 1972 publicou seu primeiro livro, *Os Colegas*, que foi logo reconhecido com o prêmio Jabuti, iniciando assim a sua vitoriosa carreira literária, que perdura até hoje com ininterruptas publicações e reimpressões.

Em 1982, com seis livros publicados, Lygia recebeu o tradicional e prestigioso prêmio Hans Christian Andersen que, até então, só tinha sido outorgado a autores do eixo Europa – Estados Unidos. Em 2004, recebeu do governo da Suécia o prêmio ALMA (Astrid Lindgren Memorial Award), a maior premiação mundial em prol da literatura para crianças e jovens. As três categorias do prêmio foram concentradas na obra da nossa escritora, ainda que seu nome não constasse da lista de pretendentes.

Além de uma linguagem coloquial e sonora, a produção literária de Lygia Bojunga se caracteriza pelas barreiras inexistentes entre fantasia e realidade, abordando questões como abandono, morte, pobreza, violência contra a criança, trabalho infantil, construção de identidade e muito mais.

Para além de sua produção literária, Lygia criou a *Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga*, em 2006, com sede em Santa Teresa e filial no *Sítio Boa Liga*, em Pedro do Rio, 4º distrito de Petrópolis (região serrana do Rio de Janeiro). A Fundação abriga alguns dos projetos criados por Bojunga, todos tendo como inspiração o Livro e os cuidados com a Natureza. As atividades desenvolvidas na *Boa Liga* são destinadas, basicamente, a crianças e adolescentes de baixa renda e/ou a estudiosos da obra de Lygia que desejem fazer estágio, participar dos projetos e/ou pousar no Sítio ou no Pouso Santa (em Santa Teresa). Os projetos e espaços são mantidos pelos recursos gerados pelo prêmio ALMA e pelas vendas dos livros de Bojunga.

Outra empreitada da autora foi a criação, em 2002, de uma casa editorial para abrigar unicamente seus personagens. A *Editora Casa Lygia Bojunga* surgiu de uma necessidade da escritora conhecer e esmiuçar o caminho que seus personagens têm que percorrer até chegar às mãos dos leitores. Com essa trajetória Lygia quer aprofundar sua relação com o Livro – o que vem fazendo de várias maneiras há muitos anos.

Mergulho no livro

Retratos de Carolina foi o primeiro livro a ser publicado pela Editora Casa Lygia Bojunga, em 2002. No mesmo ano, ganhou o prêmio *Altamente recomendável para o jovem*, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, maior instituição do setor de literatura infantil no país.

Dividido em duas partes, cada capítulo do livro traça um retrato de uma fase (idade) na vida de Carolina. Assim, acompanhamos seu crescimento dos seis aos 29 anos, passando pelos momentos mais marcantes de sua vida até então.

O primeiro retrato mostra Carolina aos seis anos vivendo seu primeiro encantamento: Priscilla. As duas se conhecem na escola e Carolina fica fascinada com seu sorriso, seus olhos verdes, seu cabelo avermelhado e sua ousadia. É uma admiração pueril, mas intensa e exclusivista. Priscilla, por outro lado, vê Carolina como mais uma amiga entre tantas. Vale destacar essa diferença entre as duas, pois revela como Carolina lida com seus afetos desde cedo, levantando algumas questões: em que medida devemos nos doar dentro de um relacionamento? Até que ponto uma entrega absoluta nos afasta de nós mesmos?

É na festa de aniversário de Priscilla que Carolina sofre sua primeira decepção. Chega à festa louca para confidenciar à amiga uma cena terrível acontecida em casa. Mas Priscilla, ao invés de compartilhar da dor de Carolina, só está interessada na festa e nos prêmios que serão sorteados na hora de fatiar o bolo.

Carolina sente o baque da desatenção, mas o que a faz se sentir realmente traída é ver Priscilla trapaceando no resultado do prêmio que seria dela: em vez da belíssima boneca a que tinha direito, Carolina ganha um pássaro preso numa gaiola.

A passagem é uma ótima oportunidade para refletir sobre expectativas não alcançadas, frustrações e traições. Que sentimentos a decepção traz consigo? Como trabalhar essas questões internamente? Seria a Arte uma forma de lidar com elas?

Esse primeiro retrato também revela as diferentes relações que Carolina tem com o Pai e a Mãe. Com o Pai, Carolina tem um relacionamento próximo e afetuoso, cheio de confiança, amizade e admiração mútua. Com a Mãe, a relação é mais difícil, já que esta é apegada a princípios rígidos, interesses diferentes e não entende a personalidade da filha. Essas duas relações são muito interessantes para serem debatidas. Ao longo da narrativa, irão influenciar as decisões de Carolina em momentos-chaves de sua vida.

Aos 15 anos Carolina vive mais dois fascínios: um por Londres, que conhece numa viagem à Europa com os pais, e outro por um vestido que vê numa vitrine naquela cidade.

Aos 20 anos, Carolina está na faculdade de Arquitetura. Gosta de estudar, é aplicada e se interessa imensamente por espaços e móveis. É importante reparar nessa imagem de Carolina, porque vemos aqui um componente importante de sua personalidade que, mais adiante, sofrerá um golpe. Alunos do Ensino Médio já estão pensando em seu futuro profissional. Aproveite essa passagem do livro e reflita com eles sobre a importância de transformar sonhos em objetivos. É válido levantar também questões sobre autoconhecimento e sobre buscar dentro de si aquilo que os faz feliz.

Em um jantar, Carolina conhece o Homem Certo (denominação que reflete a ironia da autora), namorado de uma amiga sua. O interesse dele por Carolina é imediato e os dois acabam se envolvendo e entrando num tipo de relacionamento que trará aos leitores as mais diferentes reflexões.

Antes de falarmos sobre isso, no entanto, vamos falar de uma personagem importante: a escrivãzinha do Pai de Carolina. O móvel faz parte da forte ligação que existe entre pai e filha. É diante da escrivãzinha que acontecem as principais conversas entre Carolina e o Pai.

Num desses diálogos Carolina conta o que sente pelo Homem Certo e percebemos, então, pela intensidade com que narra seus novos sentimentos, o quanto se deixou envolver emocionalmente por ele.

Nesse momento, Lygia faz um pequeno retrato do personagem: perdulário, excessivamente sedutor e manipulador de emoções; Adicto em cocaína e bebida; Tinha sido casado com uma mulher chamada Eduarda, que o largou por não suportar seu estilo de vida. Intimamente, ele continua obcecado por ela e, em sua relação com Carolina, pretende “reeditar” nela essa mulher. (p.100)

“E quando ele disse, vamos casar! não quero mais esperar pra você ser minha, exclusivamente minha, a Carolina (sem achar esquisito nem nada de passar a ser de alguém depois de vinte e um anos sendo dela) só perguntou:

- E a Eduarda?”(p.102)

Os retratos da Carolina casada são curtos, mas muito significativos. Todos mostram conversas dela com o Pai diante da escrivãzinha. Vamos acompanhando, então, um “apagamento” gradual na personalidade da personagem. No primeiro retrato, ela conta que, mesmo contrariada, trancou a matrícula na faculdade a pedido do Homem

Certo. No segundo, ela não esconde a depressão que anda se apossando dela. Sintomaticamente relembra o Pet (nome do pássaro preso na gaiola que ganhou no aniversário de Priscilla) e tenta recordar se deixou a porta da gaiola aberta ao abandoná-lo no jardim, quando saiu da festa – numa clara referência à prisão e liberdade.

A passagem suscita uma série de reflexões sobre relacionamentos tóxicos. Veja como Carolina foi abrindo mão de tudo que lhe é importante só para não contrariar nem brigar com o marido. Mesmo as conversas com seu Pai, que ela adora, vão se tornando soturnas, misteriosas. Ele sabe que ela não está feliz, mas Carolina tenta disfarçar suas decepções.

O terceiro retrato, no entanto, traz um sopro de esperança à heroína da história. Numa conversa sincera e muito triste, em que o Pai de Carolina revela que está na fase terminal de uma doença, finalmente os dois abrem o jogo. Ele fala o quanto se frustrou no casamento que mantém com a Mãe de Carolina, e o quanto sempre se alegrou de ver que as tendências, ideias e desejos da filha eram tão diferentes dos da mãe. Daí ter se entristecido tanto com a escolha de Carolina pelo Homem Certo.

Acolhida, Carolina se sente segura para desabafar tudo que está acontecendo em sua vida. Conta que foi estuprada pelo marido, que sofreu ameaças de morte ao tentar deixá-lo e que fez um aborto ao descobrir que estava grávida. Revela ainda que sua Mãe a acusa pelo aborto feito e concorda com o Homem Certo não querer que ela se livre dos laços matrimoniais.

O desabafo de Carolina é de extrema importância, pois levanta abordagens muito relevantes presentes na sociedade atual em que os debates sobre feminismo, sororidade (apoio entre mulheres), empoderamento feminino, violência contra a mulher e legalização do aborto ganham cada vez mais força e espaço. Trazer esses assuntos para sala de aula é um serviço importantíssimo.

A conversa com o Pai acaba fazendo com que Carolina decida mudar os rumos de sua vida. Podemos levantar aqui a importância do apoio familiar, as consequências dolorosas da falta dele, e o acolhimento trazido por uma orientação amorosa, sem autoritarismo.

Um ano depois, encontramos Carolina morando sozinha. Seu desafio agora é enfrentar os julgamentos da Mãe. Neste retrato, Carolina tem um sonho cheio de metáforas e simbolismos: nele, após enfrentar a travessia de um túnel escuro e amedrontador, a jovem encontra a gaiola do Pet vazia, a porta escancarada. Vemos novamente uma forte referência à liberdade: agora Carolina está livre para ser dona de

sua própria vida. Chance bastante oportuna para se falar com os adolescentes sobre autonomia, escolhas e protagonismo.

Nesse momento a narrativa é interrompida pelo espaço *Pra você que me lê*, criado por Lygia Bojunga para falar diretamente ao leitor. Aqui, especificamente, encontramos Carolina insatisfeita com os retratos criados e pedindo à autora que escreva um novo retrato em que a perspectiva sobre ela seja mais otimista.

Atendendo ao pedido, a segunda parte de *Retratos de Carolina* traz um único quadro: ela tem agora 29 anos e se sente desmotivada com o trabalho que executa em um escritório de arquitetura. Claramente vive presa a uma rotina em que a paixão, seja pelo que for (característica tão sua), não faz mais parte.

A caminho do escritório, acaba encontrando Priscilla e as duas vão almoçar juntas para conversar sobre o que aconteceu nesses mais de 20 anos sem contato. Priscilla demonstra que passou todo esse tempo achando que o afastamento da amiga tinha sido porque, impaciente com o desabafo de Carolina na festa de aniversário, acabou chamando a mãe da amiga de puta. Quando Carolina fala sobre a trapaça no sorteio, Priscilla silencia, deixando a personagem e os leitores na dúvida: será que ela achava mesmo que o motivo era aquele? A resposta, Lygia deixa para cada um chegar à sua, recurso fundamental para um texto literário.

Priscilla, então, convida Carolina para trabalhar com seu marido num excelente projeto arquitetônico, onde poderá exercer livremente seus dotes criativos, trazendo assim uma perspectiva otimista para o futuro da personagem.

Pré-leitura

Professor, para o trabalho com o livro *Retratos de Carolina*, você poderá:

- 1) solicitar uma pesquisa sobre as obras e a vida de Lygia Bojunga;
- 2) pedir que façam uma pesquisa sobre relacionamentos abusivos;
- 3) apresentar plantas de ambientes para que se familiarizem com arquitetura;
Fazer a planta da escola, em grupos ou duplas;
- 4) ler textos e levar outras produções literárias (poemas, canções, crônicas) que falem sobre depressão; relações familiares; feminismo; possessividade; ciúmes;
- 5) ler textos de outros autores que abordem o processo de amadurecimento dos adolescentes, suas emoções e sentimentos sobre si mesmos;
- 6) Que tal pedir produções artísticas com temas como desejos profissionais, medos, autonomia, violência contra a mulher, decepções? Podem ser poemas, ilustrações, apresentações em slides... Deixe que usem a criatividade;
- 7) fazer uma roda e conversar sobre sororidade. Como as meninas praticam isso no seu dia a dia e como os meninos veem este conceito;

Propostas de atividades

Professor, neste espaço, apresentamos propostas de atividades que podem ser usadas na escola, ampliando, dessa forma, ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos.

1. Dividir os estudantes em grupos e solicitar que organizem um glossário, com interpretações próprias, de palavras-chaves que possam ser extraídas a partir da leitura do livro: Amor, Paixão, Estupro, Aborto, Depressão, Diálogo, Traição, Pai, Mãe.
2. Criar um texto que contem como seria a convivência e a amizade entre Carolina e Priscilla já adultas;
3. Escrever uma dissertação-argumentativa sobre a legalização, ou não, do aborto; Que tal encenar uma disputa de oratória em que um lado defende a legalização e o outro lado não?
5. Criar campanhas publicitárias contra o assédio sexual (podem usar recursos como áudio, fazendo um anúncio de rádio; ou cartazes, imitando um outdoor; quem sabe um vídeo?)
6. Escolher uma passagem do livro para ser dramatizada e apresentada aos pais, amigos e alunos da escola. Vale pedir para que toda a produção teatral seja feita por eles: cenário, figurino, roteiro, direção...;
7. Solicitar pesquisas e seminários sobre relacionamentos tóxicos; estupros; traições;
8. Criar uma conversa ou cena imaginária em que Carolina se separa do Homem Certo. Como seria essa conversa? Haveria um diálogo ou ela simplesmente sairia de casa?;
9. Pedir uma produção artística focando a escrivainha ou outro móvel que tenha história afetiva para os alunos. Pode ser um poema, um texto, uma foto, uma ilustração... Deixe que eles escolham.

10. Pedir uma pesquisa sobre drogas. Separe a turma em grupos e dê, a cada um, algum tipo de droga para estudar: cocaína, heroína, crack, cigarro, bebidas alcoólicas, jogos...

10. Aproveite para apresentar o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Peça para que produzam um mural com os principais artigos do Estatuto;

10. Solicitar que pesquisem e escrevam sobre a profissão ou profissões que pensam em seguir: o que é essa profissão, o que se faz nela, quais as expectativas em relação a ela;

11. Criar um autorretrato seu, de alguma idade de sua vida: pode ser no passado, presente ou futuro. Perceba como eles se veem.

12. Pedir para que escrevam ou encenem um diálogo entre o Pai e o Homem Certo; entre o Pai e a Mãe; entre a Mãe e a Priscilla (deixe que escolham);

13. No livro, a Mãe de Carolina diz que, se o Homem Certo é seu marido, então o que ele cometeu não foi estupro. Discuta isso com os alunos. Eles concordam, discordam? Por quê?

14. Como veem a cultura do estupro? Sabem o que é? Peça que pesquisem sobre isso.

15. Estimular trabalhos manuais. Que tal um retrato ilustrado de uma das idades de Carolina? Eles podem usar fotos, imagens de revista, desenhar... Exponha a produção em murais.

16. Carolina se apaixonou por Londres. E os alunos? Será que têm algum lugar pelo qual são apaixonados? (Não precisa ser um país ou cidade, pode ser o quarto, um banco, um espaço que se sintam à vontade) Que lugar gostariam de conhecer e como o imaginam?

17. Peça relatos escritos (ou oral, se eles se sentirem à vontade) para que falem se já se sentiram vulneráveis em alguma situação;

Pós-leitura

Professor, para dar continuidade ao trabalho feito com inspiração no livro de Lygia Bojunga, você pode apresentar outras produções que abordem as mesmas questões. Sugira a leitura de livros que levantem reflexões similares. Algumas sugestões são: *Confissões de Adolescente*, de Maria Mariana, *Sapato de salto*, de Lygia Bojunga, *Sinfonia em branco*, de Adriana Lisboa. Que tal alguns textos de Cora Coralina e de Conceição Evaristo (poemas / contos / crônicas) que trazem o ponto de vista da mulher em diferentes etapas da vida?

Filmes também são uma boa forma de trabalhar tais assuntos. Algumas indicações são: “O Silêncio de Melinda” (2004), que aborda o estupro; e “Bicho de sete cabeças” (2001), que fala sobre drogas e falta de apoio familiar. Outra forma de abordagem podem ser as canções contemporâneas. Muitas letras transmitem mensagens que incentivam a cultura do estupro e os jovens nem percebem. Seria interessante estudar isso com eles.

A leitura do livro *Retratos de Carolina* e as atividades propostas neste manual certamente ajudarão na formação de uma consciência coletiva nos jovens que os farão refletir sobre questões que os afetam diretamente como sexo, violência sexual e a importância do diálogo aberto com pessoas que confiem. As experiências proporcionarão novos conhecimentos que serão essenciais para seu aprendizado e desenvolvimento.

Leve também pinturas/imagens que inspirem redações ou relatos sobre os temas. Permita que os alunos sugiram outras atividades, jogos e brincadeiras. Deixe que eles se expressem.

Interdisciplinaridade

O livro *Retratos de Carolina*, além de ser uma porta de entrada para a leitura da magnífica obra de Lygia Bojunga, pode ser trabalhado em Sociologia, História, Língua Portuguesa, Química, Política e Psicologia.

A interdisciplinaridade, uma das propostas apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, tem por objetivo tornar o aprendizado dos alunos ainda mais amplo e abrangente por meio de uma interação feita entre diferentes disciplinas. A superação do ensino fragmentado possibilita a criação de um saber crítico-reflexivo, aumentando a capacidade de compreensão da realidade.

A obra de Lygia Bojunga apresenta informações complementares que podem servir de base para um trabalho interdisciplinar. Isso porque apresenta aspectos relacionados à:

1. Língua portuguesa – com a forma coloquial que Lygia escreve *versus* a norma culta;

2. Literatura – suscitando o estudo sobre gêneros literários; além de permitir uma reflexão sobre a criação literária quando apresenta, no espaço *Pra você que me lê*, uma interação entre a personagem e a autora;

3. Política – quando podemos levantar questões sobre legalização do aborto; penalizações para crimes como estupro; e leis que protejam a mulher;

4. Sociologia/Antropologia – ao abranger temas como sororidade (a falta dela); transtornos de depressão em relação ao sistema de trabalho; a influência das relações afetivas em nossas tomadas de decisões;

6. Química – quando fala em drogas e levanta a possibilidade de se estudar os componentes químicos delas e como agem no corpo humano, gerando o vício;

7. Psicologia – quando vemos as transformações psicológicas de Carolina de acordo com a fase e os conflitos que passa; e quando podemos levantar reflexões sobre construção de identidade própria e autonomia;

Dessa forma, a obra insere-se, perfeitamente, nos temas “Projetos de vida”; “Inquietações das Juventudes”; “O jovem no mundo do trabalho”; “A vulnerabilidade dos jovens”; “Protagonismo juvenil”; e “Diálogos com a sociologia e a antropologia”.

Escolha trechos das histórias que ilustrem trabalhos interdisciplinares. Estabeleça um diálogo na escola, entre alunos, professores e funcionários.

Para saber mais...

Bibliografia:

BOJUNGA, Lygia. *Retratos de Carolina*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2008.

_____. *Sapato de salto*. Ilustrações Mary Louise Nery. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2014.

LISBOA, Adriana. *Sinfonia em branco*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MARIANA, Maria. *Confissões de adolescente*. 3ª ed. São Paulo: Agir, 2014.

Sites:

Casa Lygia Bojunga:

www.casalugiabojunga.com.br Acesso em 25 de abril de 2018.

InfoEscola:

MOTTA, Carlos Eduardo Varella Pinheiro. *Romance*. Disponível na internet em <<https://www.infoescola.com/redacao/romance/>> Acesso em 28 de abril de 2018.

OLIVEIRA, Emanuelle. *Interdisciplinaridade*. Disponível na internet em <<https://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade/>> Acesso em 28 de abril de 2018.

Youtube:

Vídeo da **TV Cultura** com entrevista a Lygia Bojunga:

<https://www.youtube.com/watch?v=9KKob3AWnGk> Acesso em 25 de abril de 2018.